



| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2018 |
| Local | Campus do Vale - UFRGS |
| Título | Situação de saúde bucal da População em Situação de Rua em Porto Alegre, Rio Grande do Sul |
| Autor | EWELYN DE FREITAS FARIAS |
| Orientador | JULIANA BALBINOT HILGERT |

Situação de saúde bucal da População em Situação de Rua em Porto Alegre, Rio Grande do Sul

Autora: Ewelyn de Freitas Farias, UFRGS

Orientadora: Prof. Dra. Juliana Balbinot Hilgert, UFRGS

CEP nº 63683817.4.3001.5338

População em Situação de Rua (PSR) descreve um grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória. O objetivo deste estudo foi descrever a relação entre achados clínicos e autopercepção de saúde bucal na PSR com e sem dentição funcional de Porto Alegre, RS. Estudo transversal descritivo realizado com uma amostra de 242 adultos em situação de rua que acessam serviços de assistência social em Porto Alegre (2 abrigos, 1 albergue e 2 centros de atendimento-dia) entre maio e agosto de 2017, totalizando uma taxa de resposta de pelo menos 50% do número de vagas oferecidas em cada serviço, sendo registrados os aceites e negativas. Questionários estruturados que abordavam variáveis socioeconômicas, de saúde geral e bucal foram aplicados com aqueles que aceitaram participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O exame bucal foi realizado por uma cirurgiã dentista calibrada que utilizou o CPOD para avaliação das condições bucais dos participantes. Foi realizada a descrição da frequência absoluta e relativa das variáveis utilizando o software SPSS v.21.0. Dos 242 adultos abordados, 212 (87,60%) aceitaram participar do estudo. A idade média foi de 42,54 (\pm 13,27) anos, 163 (76,2%) eram homens, 125 (58,3%) se autodeclararam não brancos. A média de CPOD foi de 10,95 (\pm 8,43), sendo a perda dentária o componente principal. A dor dentária é relatada por 193 (91,0%), sendo que 85 (48,9%) dos indivíduos tiveram dor há menos de 6 meses, gerando a necessidade de uso de soluções rápidas para o alívio do sofrimento, sendo um dos principais motivos para o uso de substância psicoativas e automedicamento. Desses que relatam dor, 129 (66,84%) usaram álcool ou esperaram a dor passar em vez de buscar por atendimento odontológico, mostrando que meios alternativos são utilizados para driblar as dificuldades do acesso ao atendimento odontológico. Dos entrevistados, 87(40,6%) não possuíam dentição funcional com, no mínimo, 20 dentes em boca. Dos entrevistados com dentição funcional 74 (58,73%) classificavam sua mastigação como boa, enquanto apenas 29 (13,68%) dos que não possuíam a classificaram assim. A saúde bucal foi considerada ruim por 52 (41,27%) e por 57 (66,28%) entre aqueles com dentição funcional e não funcional, respectivamente. A fala foi autopercebida como ruim por 37 (43,53%) dos 87 que não possuíam dentição funcional. Além da autopercepção da parte funcional dos dentes, nota-se que aqueles sem dentição funcional 26 (30,23%) consideram sua aparência boa ou muito boa, enquanto aqueles com pelo menos 20 dentes em boca 65 (51,59%) avaliaram sua aparência da mesma forma. Evidencia-se que apesar de sofrerem com dores dentárias, as pessoas em situação de rua adaptam-se com a dor, e quando isso não é possível, ações de autocuidado alternativas são utilizadas por serem consideradas de acesso mais fácil do que passar pelo sistema de saúde e ser atendido.

Palavras chave: Saúde bucal. População em Situação de Rua. Autopercepção.